

tos desconhecidos dos nossos lingüistas, e que nem os Dicionários registam nem os literatos esvrevem. E assim, conhecimento dos textos, conhecimento do léxico no espaço, acompanhados do estudo da história e da sociologia, dar-nos-ão o conhecimento mais exacto do léxico e sua evolução, como elemento expressivo das idéias, reflexos da história de uma civilização.

Estabelecido, há muito, que a linguagem é a expressão do pensamento, convém estudar, não só a época das palavras, como reflexo da época das idéias, mas ainda a história daquelas, como reflexo da evolução destas, pois que as palavras e as idéias se alteram no tempo e no espaço, segundo os núcleos sociais e a história do progresso.

Posto isto, esquematizemos a formação do léxico português e estabeleçamos os elementos que o constituem, à base da história, já que nos faltam os elementos necessários para o estudarmos à face da geografia.

*

Constituída a língua portugueza de pequeno número de palavras pre-romanas conhecidas, o léxico português é fruto de um grande número de elementos de fixação, e de vários outros elementos de importação e de adaptação.

Quanto aos elementos de fixação a História estabelece três: o latim, o germânico, e o árabe; quanto aos elementos de importação a História estabelece as línguas de todos os povos com os quais o português esteve em contacto, isto é, com os quais manteve relações de qualquer espécie.

Vejamos como as coisas se passam, à luz da mesma História.

Os elementos pré-romanos peninsulares, são, principalmente, de origem céltica. E' no entanto difficil estabelecer ao certo o número exacto dessa contribuição, porquanto ainda hoje se não conhece tôda a riqueza lexical da língua portugueza. Aparte a língua official, a língua culta, a língua dos grandes centros, a língua popular das cidades (menos), das vilas e das aldeias, de norte a sul, é quasi que praticamente desconhecida.

Alguns elementos lexicais do celta são peninsulares, mas outros são já de importação, como succede com a palavra *charrua*.

do celta *carruca*, atravez do francês *charroue*.

A História, que nos acompanha neste capítulo, induziu durante muito tempo a êrro os lingüistas, que supuseram ter sido o celta a língua fulero das línguas hoje ditas românicas. Duma melhor análise, porém, do léxico destas línguas, Raynouard e depois Diez baniram a teoria do celticismo que vingou até ao século XIX, pois entre nós Garrett ainda aceitou o que depois se designou por cello-mania.

Foi, pois, Frederico Diez quem estabeleceu a origem das línguas românicas, *novi-latinas* ou *neo-latinas*, fixando o que para Raynouard era confuso ainda.

Dêste modo, o português, língua românica, tem por base fundamental do seu léxico o latim. Este latim, não era, no entanto, o latim erudito, o latim clássico, o latim literário, era o latim do povo, falado pelos soldados romanos, pelos colonos, pelos mercadores, pelos artífices, romanos também, que se estabeleceram na faixa ocidental da Península onde se falava outrora o *galego-português*.

Não nos cumpre neste momento estudar as diferenças entre o latim clássico e o latim popular, quanto ao léxico, meio de expressão; fá-lo-emos quando encararmos o lado social da linguagem.

Seguindo, pois, na verificação dos elementos de fixação que constituem o léxico português, fala-nos a História da invasão dos bárbaros germânicos. Pois bem, dêsse acontecimento resultaram algumas palavras para o português, poucas, relacionadas mais ou menos com a palavra guerra.

Depois dos germanos acusa a História a invasão dos árabes, sendo a língua destes a que maior contribuição legou ao léxico português, depois do latim, porque foram também aquêles os que maior permanência tiveram na Península, depois destes.

O maior número de vocábulos de origem árabe e de uso corrente na língua falada, observa-se sobretudo no Algarve e no Alentejo, onde a sua fixação foi mais duradoura e o seu desalojamento mais difficil.

Depois dos elementos de fixação que constituem o léxico português, surgem-nos grandes contribuições doutros países, adquiridas por importação. Vejamo-las, esquematicamente.

Do grego temos bastantes elementos,